



## Trabalhos Científicos

**Título:** Intervenção Endocrinológica No Transtorno Disfórico Sexual: Relato De Caso

**Autores:** CARLOS ANDRÉ TONELLI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), ALICE RUIZ GARCIA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MORGANA ZILLI DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), NATALLI STUDNICKA (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), GIULIA FRAGA MEZARI (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), MAYSA DANIEL JUSTO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE), CINDY VIEIRA NIERO (UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE)

**Resumo:** Introdução: A transexualidade descreve indivíduos que buscam mudar ou mudaram suas características sexuais primárias e/ou secundárias por meio de intervenções médicas de feminização ou masculinização (hormônios e/ou cirurgia), normalmente acompanhadas por uma mudança permanente no gênero, por sentirem uma discrepância entre seu sexo atribuído no nascimento e sua identidade de gênero. Descrição do caso: JCF, 23 anos, procurou a Unidade Básica de Saúde há 3 anos com interesse em realizar intervenção para masculinização. Diante da apresentação de sintomas depressivos e sofrimento em relação à identidade de gênero e descontentamento com o sexo designado (disforia sexual), foi encaminhada para avaliação psiquiátrica, psicológica e endocrinológica. Os exames solicitados pela endocrinologia trouxeram os seguintes resultados: hormônio luteinizante (LH) 4,35, hormônio folículo estimulante (FSH) 3,4, testosterona, 17-alfa-hidroxiprogesterona 190 e androstenediona 2,4. Para início da intervenção, em outubro de 2019, foi prescrito citrato de testosterona (CT) 200mg injetável, 1 aplicação a cada 30 dias. Paciente retornou para consulta em agosto de 2020, apresentando boa resposta, barifonia, hipertrofia leve de clitóris, aumento de massa muscular, diminuição das mamas e do fluxo menstrual. Foi mantido CT a cada 20 dias e, posteriormente, a cada 15 dias. Realizou-se encaminhamento para Cirurgia Plástica em 11/2020 para mastectomia por solicitação do paciente. Em 07/2021 foi reavaliada e verificou-se testosterona baixa, e aumento da dose de CT para 250mg a cada 10 dias. Discussão: Dados epidemiológicos sobre a diversidade de gênero são escassos na literatura, justificados pelo estigma social e falta de uma definição padronizada. Porém, a maioria dos adolescentes que se designam como transgêneros continuam não se identificando com o gênero biológico ao se tornarem adultos, corroborando com o caso relatado. Devido ao crescente número de crianças e adolescentes que procuram atendimento para avaliação e tratamento de disforia sexual, tem-se um assunto de extrema relevância para a prática médica. Conclusão: O caso reflete a realidade dos pacientes transgênero que procuram auxílio já em situação de disforia sexual, necessitando de tratamento multidisciplinar. Ressalta-se a importância do diagnóstico precoce e sua avaliação criteriosa, escalonando os objetivos que ultrapassam o que um tratamento médico-cirúrgico pode oferecer.